

# Comunicação de Crise e Perceção de riscos - COVID-19

Nota  
metodológica

## Nota metodológica – *Boletins de monitorização psicossocial*

De forma a identificar indicadores de perceção de risco em Portugal associados à pandemia por COVID-19, o Grupo de Trabalho de Perceção e Comunicação em Situação de Crise da DGS criou uma abordagem multimétodo para monitorização psicossocial da perceção dos cidadãos, cuja metodologia se encontra descrita no relatório da DGS “Princípios orientadores para comunicação de riscos e crise baseados na perceção de risco - Doença Respiratória Aguda por 2019-nCoV” de fevereiro de 2020.

Esta metodologia é sustentada na abordagem DeCodeR (Domingos, Gaspar et al, 2020) e no Modelo Biopsicossocial de Ameaça ou Desafio (e.g. Blascovich & Mendes, 2001), permitindo realizar análise quantitativa e qualitativa temática (com significado teórico) a partir de comentários de cidadãos a publicações/notícias sobre COVID-19, extraídos da rede social Facebook® da DGS e das fontes noticiosas: Expresso, TVI24, RTP3, SIC Notícias, Correio da Manhã, Público e Observador (como representativos dos meios de comunicação social nacionais). Note-se que pelas características dos próprios dados, não é possível extrair informação sociodemográfica.

Desde 26 de janeiro até ao presente, foram analisados milhares de comentários, tendo os dados sido codificados em duas categorias globais e respetivas subcategorias: 1. Exigências (Perigo; Esforço; Incerteza); 2. Recursos (Conhecimentos, habilidades e capacidades; Disposições; Suporte externo)\*. Como indicador da perceção de risco considera-se o Nível de **Ameaça** dado que o “potencial ameaçador” (*dread*) é considerado o mais consistente preditor da perceção de risco, no paradigma psicométrico do risco (e.g. Slovic, 1987). Seguindo o modelo de Blascovich e Mendes (2001) e a abordagem DeCodeR (Domingos, Gaspar et al, 2020), o grupo de trabalho criou este rácio, sendo calculado dividindo o total de comentários codificados como exigências pelos comentários codificados como recursos, para cada ciclo de 4 dias:

$$\text{Ameaça} = \frac{\text{E}}{\text{R}}$$

Valores > 1 Representam mais indicadores de Exigências que Recursos (Exigências > Recursos), configurando uma avaliação da situação como uma Ameaça

Valores < 1 Representam mais indicadores de Recursos que Exigências (Exigências < Recursos) , configurando uma avaliação da situação como um Desafio.

Valores = 1 Representam igual número de indicadores de Exigências e Recursos (Exigências = Recursos).

*\* As exigências podem ser definidas como condições ou requisitos acrescidos, perante o desvio normativo que a situação de crise impõe. Por outro lado, os recursos são entendidos como as ferramentas individuais e sociais que capacitam as pessoas para lidar positivamente com a situação de crise. Quando a categorização dos comentários em “recursos” é predominante estamos perante uma situação de desafio, e quando esta é feita em “exigências” classificamos o evento como uma ameaça.*

Para mais informações relativas à metodologia de recolha e análise de dados, consultar o relatório de fevereiro de 2020: [Princípios orientadores para comunicação de riscos e crise, baseados na perceção de riscos – Doença Respiratória Aguda por 2019-nCoV](#)